



RELEASE DE RESULTADOS 3T16

São Paulo, 09 de novembro de 2016.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Descontratação de energia através do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits de energia elétrica com objetivo de aumentar o fluxo de caixa do projeto Alto Sertão II e reduzir a exposição da Companhia ao mercado de curto prazo.
- Redução de 4% nas despesas administrativas no trimestre quando comparado ao 3T15 e de 45% no acumulado do ano
- Antecipação de R\$118,0 milhões referente a entrega futura de energia com o objetivo principal de avançar nas obras do projeto Alto Sertão III
- Receita operacional líquida de R\$ 132,0 milhões, EBITDA ajustado de R\$ 31,7 milhões no 3T16 e prejuízo líquido de R\$ 86,3 milhões no trimestre.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

10 de novembro de 2016
09h00 (BRT) e 06h00 (EDT)

Código conferência: Renova Energia
Conexão: Brasil: +55 11 3193 1001
+55 11 2820 4001
EUA: + 1 888 700 0802

Slides da apresentação e áudio estarão disponíveis em: <http://ri.renovaenergia.com.br>

ÍNDICE

Sobre a Renova	02
Portfolio de Projetos Contratados	03
Mensagem da Administração	04
Destques em Detalhe	05
Demonstrações de Resultado	07
Fluxo de Caixa	17
Principais Indicadores do Balanço	18
Desempenho da RNEW11	21
Estrutura Acionária	22
Glossário	24

DADOS EM 08/11/2016

RNEW11 = R\$ 10,40/Unit

VALOR DE MERCADO

RNEW11 = R\$ 1.250,8 milhões

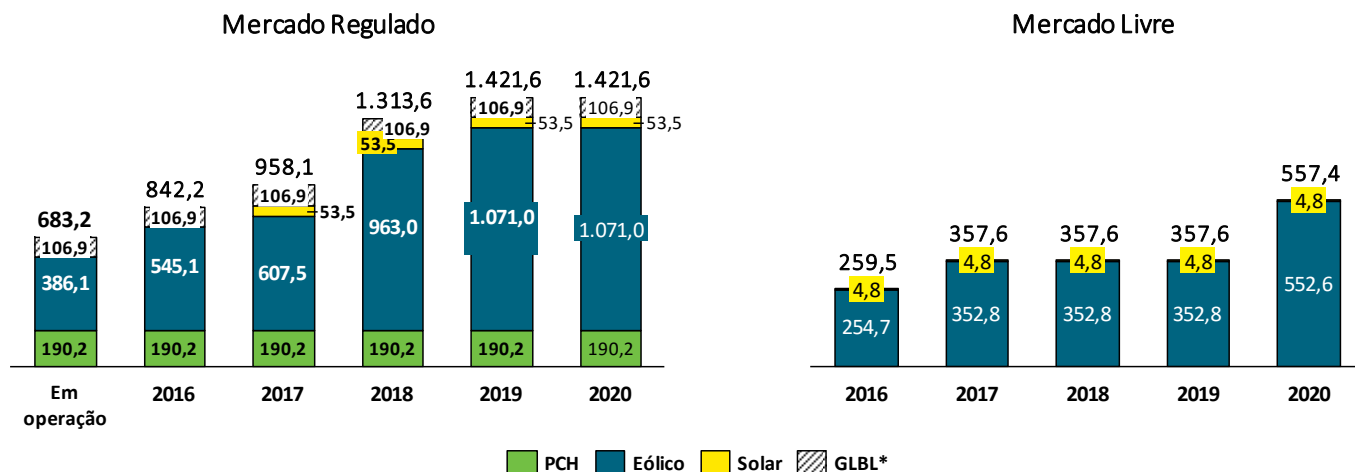
ri@renovaenergia.com.br
+55 (11) 3509-1174

1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

A Renova é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 15 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

CAPACIDADE CONTRATADA MERCADO REGULADO (MW)

CAPACIDADE CONTRATADA MERCADO LIVRE (MW)



* Considera a participação de 11,66% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 30 de setembro de 2016.

2. PORTFOLIO DE PROJETOS CONTRATADOS

Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
TerraForm Global ¹	Eólico/Solar		106,9			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	jan-16
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-15
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014 ²	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ³	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.421,6	639,3	70	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16/jan-20
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	557,4	277,4	37	-
TOTAL	-	-	1.979,0	916,7	107	-

¹ Considera a participação de 11,66% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da Companhia em 30 de setembro de 2016

² Considera 50% de participação em função da *Joint Venture* com a SunEdison

³ Considera 51% de participação

3. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O principal ponto de destaque do terceiro trimestre de 2016 foi a melhora operacional e financeira do projeto Alto Sertão II que está totalmente operacional desde o primeiro trimestre de 2016. No 3T16, os parques deste complexo geraram 35% acima do 3T15, devido principalmente a entrada em operação dos 9 parques do LEN 2011. O projeto vem gradualmente melhorando sua performance financeira, totalizando R\$ 53 milhões de EBITDA no 3T16, com 72% de Margem EBITDA, e tende a apresentar resultados ainda mais robustos conforme a geração dos parques atinja os valores esperados.

Em adição, com intuito de reforçar o fluxo de caixa do projeto Alto Sertão II e reduzir os impactos da compra de energia na sua comercializadora, a Renova aderiu ao mecanismo do MCSD. Através deste processo, foram descontratados 103,6 MW médios dos parques do LEN 2011, substituindo a receita desses contratos no mercado regulado pela receita do contrato Light I, 21% superior aos contratos do LEN 2011.

Para o ano de 2016, a Renova baseou sua estratégia em 3 pontos principais: foco na execução de projetos em construção, adequação da estrutura de capital e revisão do plano de negócios.

Foco na Execução de Projetos em Construção. A Renova está concentrando esforços na conclusão do projeto Alto Sertão III fase A que se encontra em fase avançada de execução (87% de compleição). Quando concluído, o projeto adicionará 411 MW de capacidade instalada ao portfólio da Companhia (que totalizará 1,1 GW em operação). Em adição, a Companhia já concluiu 100% da montagem dos painéis solares e torres eólicas do projeto Híbrido, aguardando apenas a conexão da subestação para energização dos parques.

Reestruturação da Estrutura de Capital: A Companhia antecipou pagamentos de contratos de energia no montante de R\$ 118,0 milhões para endereçar compromissos financeiros e operacionais de curto prazo e vem atualmente negociando o alongamento de dívida com seus principais financiadores.

Revisão do Plano de Negócios. Os efeitos do processo de redução de despesas e readequação da estrutura começaram a se refletir nos números da Companhia. Na linha de despesas administrativas, houve redução de 23% em serviços de terceiros e a redução dos custos de pessoal efetiva, em termos reais, atingiu 39%. A Renova fechou o terceiro trimestre com EBITDA ajustado de R\$32 milhões e Prejuízo Líquido de R\$86 milhões.

4. DESTAQUES EM DETALHE:

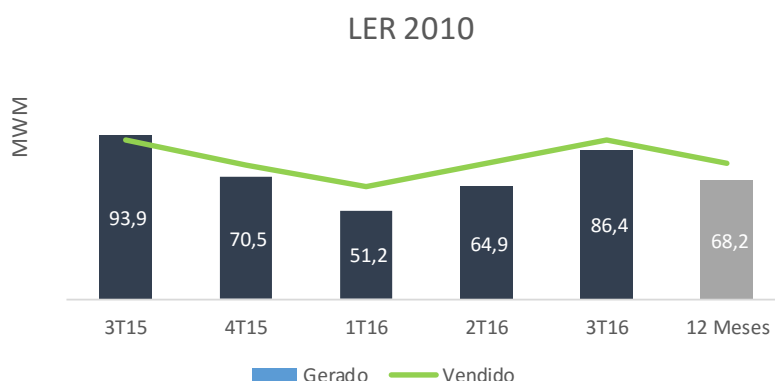
4.1. Antecipação de pagamento de energia

Conforme divulgado em Fato Relevante no dia 08 de setembro de 2016, a Renova aprovou por meio de seu Conselho de Administração, a antecipação do pagamento de R\$ 118 milhões referente à entrega de energia futura do contrato celebrado entre Renova Comercializadora e Cemig GT para projeto Light II.

O Contrato, que foi celebrado em 2013, prevê a possibilidade de serem acordadas entre as partes eventuais antecipações ou postergações do pagamento da energia. Os recursos estão sendo destinados prioritariamente ao projeto Alto Sertão III, bem como para suprir outras necessidades da Companhia. A quitação do valor se dará com a entrega de energia nos montantes especificados no Contrato, a partir de maio de 2021.

4.2. Geração LER 2010

No terceiro trimestre de 2016, os 6 parques do LER 2010 que comercializaram 78,0 MWm de energia no leilão, geraram 86,4MWm, ou 5,7% abaixo da energia vendida sazonalizada e a geração média dos últimos 12 meses foi de 68,2MWm, 14,3% abaixo da energia vendida sazonalizada. A geração média dos parques abaixo do vendido está relacionada a escassez do vento durante os primeiros meses do ano devido ao fenômeno El Niño e restrição das linhas de transmissão. No quadriênio, a expectativa da Companhia é que a geração dos parques alcance o total comercializado no leilão.



4.3. Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits

Em dezembro de 2015, o governo aprovou a Resolução normativa 693 que estabeleceu critérios para aplicação do mecanismo de compensação de sobras e déficits de energia elétrica proveniente de novos empreendimentos de geração - MCSD Energia Nova.

Ainda para minimizar os efeitos da sobra de energia contratada no sistema, a ANEEL aprovou em junho de 2016, novas regras através da Resolução Normativa 727, permitindo a negociação dos contratos regulados entre as distribuidoras e geradoras, que poderiam reduzir os montantes vendidos nos leilões de energia nova (LEN A-5 e LEN A-3).

O mecanismo permitiu que a Renova fizesse a descontratação de 103,6MWm referentes ao leilão de energia LEN A-3 de 2011. A descontratação aconteceu em duas rodadas: na primeira rodada, a Renova descontratou 70,3MWm para o período de julho a dezembro de 2016 e na segunda rodada, a Companhia descontratou mais 33,3MWm adicionais pelo período de agosto a dezembro de 2016.

O objetivo da transação foi aumentar o fluxo de caixa do projeto Alto Sertão II, substituindo a receita do mercado regulado pelo contrato Light I do mercado livre (preço 21% maior) e reduzir a exposição da Companhia ao mercado de curto prazo.

4.4. Revisão do Rating Corporativo – Evento Subsequente

Em outubro de 2016, a Fitch Ratings rebaixou o Rating Nacional de Longo Prazo da Renova de ‘BBB-(bra)’ para CC (bra) devido principalmente ao aumento da exposição da empresa ao risco de refinanciamento e a deterioração de sua flexibilidade financeira.

A Renova reforça que está focada em melhorar a sua estrutura de capital ao mesmo tempo em que está atuando no redimensionamento do plano de negócios para garantir a sustentabilidade de sua operação. As principais iniciativas tomadas nos últimos meses são:

- (1) Reestruturação relevante dos gastos administrativos com a redução da estrutura administrativa e operacional da Companhia;
- (2) Suporte financeiro dos acionistas do bloco de controle para que a Companhia alcance o reequilíbrio de liquidez. Dentre as medidas já implementadas estão: i) o aporte pelos acionistas no exercício de 2016 no montante de R\$280 milhões; e ii) antecipação de recebíveis pela Cemig GT desde dezembro de 2015 que totalizam R\$272 milhões relacionados a contrato de compra e venda de energia, sendo R\$60 milhões em dezembro de 2015 e R\$212 milhões em 2016.
- Além dos aportes, em 26 de fevereiro de 2016 os acionistas assinaram um Contrato de Suporte de Acionistas, no qual os acionistas do bloco de controle se obrigam a aportar recursos na Renova caso haja insuficiência de recursos disponíveis para o pagamento das parcelas dos juros remuneratórios das Debêntures com o Banco do Brasil nas respectivas datas de pagamento;
- (3) Contratação de financiamento de longo prazo junto ao BNDES, que irá substituir o empréstimo-ponte e será utilizado para conclusão das obras relacionadas ao projeto Alto Sertão III–Fase A.
- (4) Adiamento de parte dos projetos para equalização do fluxo de caixa da Companhia, como por exemplo, a postergação de 2/3 do projeto Light II para 2020 e o cancelamento do PPA Cemig.

Como alternativa para viabilização de novos recursos, existe a possibilidade de otimização do portfólio, venda de projetos e/ou ativos operacionais, bem como a entrada de novos acionistas.

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T16	3T15	Variação	9M16	9M15	Variação
Receita operacional bruta	144.681	105.136	37,6%	383.019	336.450	13,8%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(12.668)	(3.930)	222,3%	(30.609)	(12.667)	141,6%
Receita operacional líquida (ROL)	132.013	101.206	30,4%	352.410	323.783	8,8%
Custos não gerenciáveis	(5.742)	(5.349)	7,3%	(14.055)	(17.271)	-18,6%
Custos gerenciáveis	(66.592)	(21.162)	214,7%	(246.984)	(51.456)	380,0%
Depreciação	(22.454)	(16.198)	38,6%	(71.058)	(69.100)	2,8%
Lucro bruto	37.225	58.497	-36,4%	20.313	185.956	-89,1%
Despesas administrativas	(27.964)	(29.001)	-3,6%	(47.242)	(85.647)	-44,8%
Depreciação administrativa	(613)	(1.380)	-55,6%	(1.927)	(2.680)	-28,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(74.072)	(20.221)	266,3%	(264.467)	(111.749)	136,7%
Equivalência patrimonial	(13.304)	4.116	-423,3%	8.111	1.351	500,4%
Amortização da mais valia	(9.076)	(9.075)	0,0%	(27.226)	(27.227)	0,0%
Ganho na venda de ativos	-	666.461	-100,0%	-	666.461	-100,0%
Outras receitas	-	-	-	20.373	-	-
Perda no Investimento	-	-	-	(445.906)	-	-
IR e CS	1.484	(191.755)	-100,8%	61.094	(205.231)	-129,8%
Lucro líquido (Prejuízo)	(86.320)	477.642	-118,1%	(676.877)	421.234	-260,7%
<i>Margem líquida</i>	<i>-65,4%</i>	<i>472,0%</i>	<i>-537,3 p.p.</i>	<i>-192,1%</i>	<i>130,1%</i>	<i>-322,2 p.p.</i>

5.1. Receita operacional líquida consolidada

No terceiro trimestre de 2016, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 132,0 milhões, 30,4% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T16	3T15	Variação	9M16	9M15	Variação
Receita líquida – Eólicas	41.995	82.972	-49,4%	107.060	288.665	-62,9%
Receita líquida – PCHs	8.031	9.013	-10,9%	28.348	20.765	36,5%
Receita líquida – Solar	-	8	-100,0%	98	231	-57,6%
Receita líquida – Outras	648	-	-	2.313	-	-
Receita líquida – Comercial. de energia	81.339	9.213	782,9%	214.591	14.122	1419,6%
Receita operacional líquida (ROL)	132.013	101.206	30,4%	352.410	323.783	8,8%

O aumento de 30,4% na receita líquida do 3T16 é decorrente da combinação dos seguintes fatores:

- Redução de 59,1% na receita proveniente das eólicas, devido (i) a menor geração de energia no 3T16 (363,6GWh no 3T16 vs 700,5GWh no 3T15, ocasionada principalmente pela redução de capacidade de geração eólica após a venda dos parques do LER 2009 em setembro de 2015 para a TerraForm Global; e (ii) à desconstrução de 103,6MWm referentes ao leilão de energia LEN A-3 de 2011 no MCSD (conforme mencionado acima) que é compensada pela redução da necessidade de compra de energia para cobrir o contrato Light I;

Renova Energia S.A.				MWh*	MWh*	
(Valores em R\$ mil)	3T16	3T15	Variação	3T16	3T15	Variação
LER 2009	-	41.315	n.m		379.110	n.m
LER 2010	26.549	27.981	-5,1%	201.657	201.808	-0,1%
LEN 2011	15.447	13.676	12,9%	161.981	119.549	35,5%
Receita líquida - Eólicas	41.996	82.972	-49,4%	363.638	700.467	-48,1%

A tabela acima mostra a geração das eólicas dívida por parques. Apesar da geração 35% maior dos parques do Alto Sertão II em relação ao 3T15 (início a operação comercial dos 9 parques do LEN 2011 em jan/16), há uma redução na receita decorrente da desconstrução no MCSD.

- Redução da receita líquida das PCHs de 10,9% em relação ao 3T15, decorrente da menor geração no trimestre quando comparado ao ano anterior, devido indisponibilidade causada por falha do transformador na usina Colino II nos meses de agosto e setembro.
- Maior receita de comercialização em função do início de fornecimento de energia para os contratos de mercado livre (Light I, parte do Light II, Mercado Livre I e Mercado Livre III);

No acumulado do ano, a receita operacional líquida foi de R\$ 352,4 milhões, aumento de 8,8% em relação ao mesmo período de 2015. A variação foi causada principalmente pelo início dos contratos de mercado livre e pela entrada em operação dos demais parques do LEN A-3 2011 em janeiro de 2016, compensada parcialmente pela menor geração das eólicas principalmente em função da venda do LER 2009.

5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao sistema de transmissão; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

No terceiro trimestre de 2016, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 5,7 milhões, aumento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento se deve ao reajuste anual das tarifas de TUST e encargos regulatórios em relação ao mesmo trimestre de 2015. No acumulado do ano, houve redução de 18,6% em função da transferência dos parques do LER 2009 em setembro de 2015.

Custos gerenciáveis: (i) atividades de operação e manutenção dos parques eólicos e PCHs, e (ii) compra de energia.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T16	3T15	Variação	9M16	9M15	Variação
Serviços de Terceiros	8.076	8.171	-1,2%	17.980	27.883	-35,5%
Aluguéis e Arrendamentos	914	873	4,7%	2.863	3.341	-14,3%
Seguros	789	122	546,7%	2.027	434	367,1%
Material de Uso e Consumo	214	156	37,2%	3.935	1.897	107,4%
Energia para Revenda	56.139	11.948	369,9%	218.554	17.109	1177,4%
Multa Ressarcimento	377	149	153,0%	1.508	-	-
Outras	83	(257)	-132,3%	117	792	-85,2%
Total (*)	66.592	21.162	214,7%	246.984	51.456	380,0%

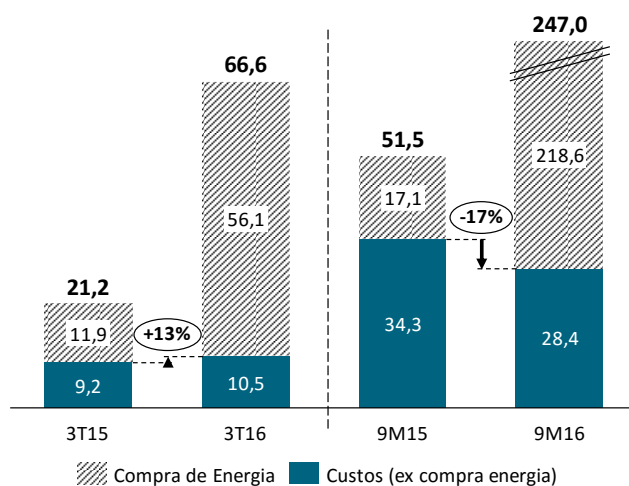
No terceiro trimestre de 2016, os custos gerenciáveis somaram R\$ 66,6 milhões, aumento de R\$ 45,4 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função do/a:

- Aumento de R\$ 44,2 milhões em compra de energia no trimestre para cobrir as necessidades de energia dos projetos do mercado livre: parte do Light II que teve início em set/16, Mercado Livre I a partir de jan/16 e Mercado Livre III a partir de set/15;
Em função da adesão ao mecanismo do MSCD, contrato Light I está sendo coberto pela geração do LEN 2011.
- Aumento de R\$ 0,7 na linha de seguros devido a novas contratações do ASII que foram feitas em out/15.

- Aumento de R\$ 0,2 milhão em função de multa sobre ressarcimento dos parques em operação;
- Redução de R\$ 0,1 milhão em serviços de terceiros, principalmente devido ao menor custo de manutenção nos parques;

No acumulado do ano, os custos gerenciáveis somaram R\$ 247,0 milhões, apresentando um aumento em relação ao mesmo período de 2015. O principal fator para o aumento foi a compra de energia para revenda, que totalizou R\$ 218,6 milhões no 9M16 comparado ao valor de R\$ 17,1 milhões no 9M15. Excluindo os custos com compra de energia para revenda, os custos gerenciáveis totalizariam R\$ 28,4 milhões no período, ou seja, redução de 17,2% em comparação ao 9M15.

Custos Gerenciáveis (R\$ milhões)



5.3. Despesas administrativas consolidadas

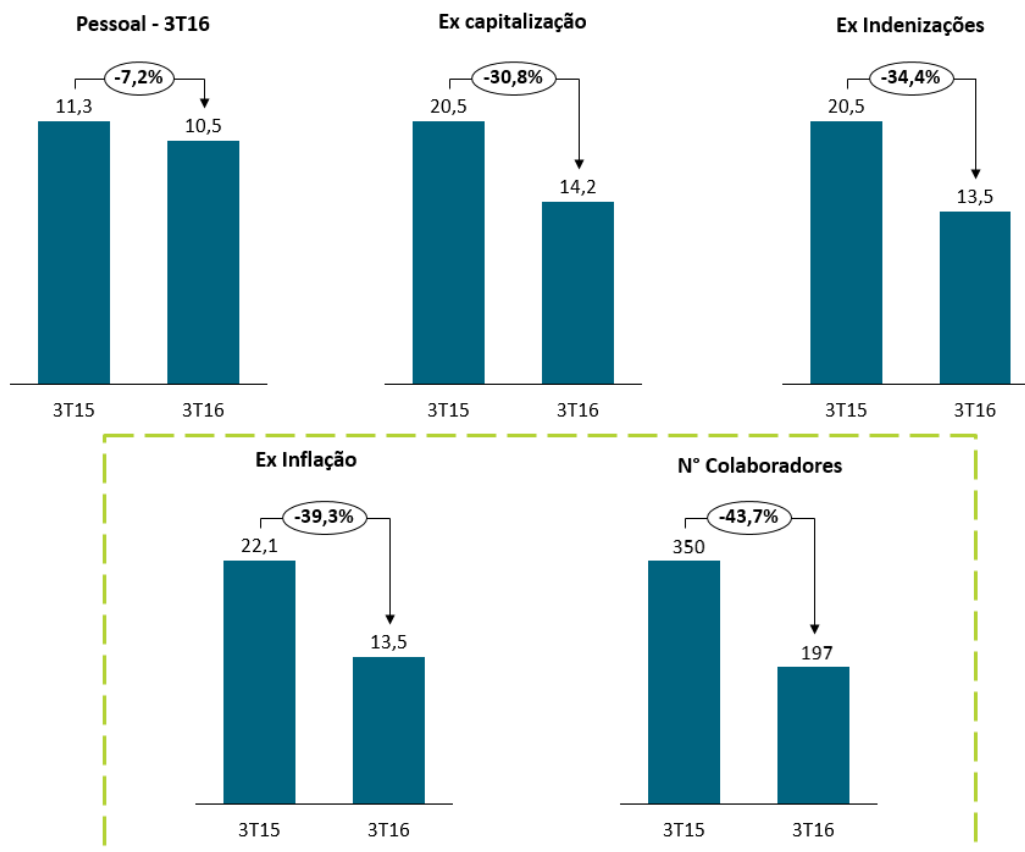
As despesas administrativas registradas no terceiro trimestre de 2016 totalizaram R\$ 28,0 milhões, redução de 3,6% em relação ao terceiro trimestre de 2015. As principais variações estão detalhadas a seguir:

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T16	3T15	Variação	9M16	9M15	Variação
Pessoal e Administração	10.519	11.338	-7,2%	28.631	29.292	-2,3%
Serviços de Terceiros	5.673	7.338	-22,7%	21.058	32.248	-34,7%
Aluguéis e arrendamentos	777	633	22,7%	2.083	1.961	6,2%
Viagens	741	1.162	-36,2%	2.659	5.103	-47,9%
Seguros	14	162	-91,4%	39	653	-94,0%
Telefonia e TI	1.402	1.807	-22,4%	3.947	3.439	14,8%
Material de uso e consumo	98	118	-16,9%	730	1.182	-38,2%
Outras	3.152	3.095	1,8%	6.554	8.421	-22,2%
Subtotal SG&A	25.210	25.653	-1,7%	68.535	82.299	-16,7%
Projetos descontinuados	995	3.348	-70,3%	4.317	3.348	28,9%
Recebimento ESPRA	-	-	-	(35.790)	-	-
Multa sobre ressarcimento	1.759	-	-	10.180	-	-
Total (*)	27.964	29.001	-3,6%	47.242	85.647	-44,8%

- Pessoal e administração: redução de 7,2% referente à reestruturação organizacional no quadro de colaboradores; Vale ressaltar que a redução dos custos de pessoal efetiva, em termos reais, atingiu 39,3%, considerando os valores que são capitalizados nos projetos e excluindo os valores não-recorrentes de indenização por desligamento. Essa redução está em linha com a redução de 43,7% do quadro de colaboradores da Companhia. O resultado da linha de Pessoal está detalhado nos gráficos e na tabela a seguir:

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	3T16	3T15	Variação
Salários	8.536	13.068	-34,7%
Indenização	764	26	2822,1%
Benefícios	2.160	3.796	-43,1%
Impostos	2.755	3.642	-24,3%
Reversão para capitalização	(3.695)	(9.194)	-59,8%
Total	10.519	11.338	-7,2%

Pessoal 3T15 vs 3T16 (R\$ milhões)



- Serviços de terceiros: redução de 22,7% em relação ao 3T15, em função da redução nas contratações de consultorias;
- Multa sobre ressarcimento: R\$ 4,6 milhões em multa devido atraso da entrada em operação do projeto dos parques do LER 2013;
- Outras: redução de R\$0,8 milhões principalmente devido ao menor gasto com despesas de telefonia e TI e viagens neste trimestre.

No acumulado de 2016, as despesas administrativas totalizaram R\$ 47,2 milhões, representando um decréscimo de 44,8% em relação ao mesmo período de 2015. A redução foi principalmente em função do evento não recorrente do recebimento do *break up fee* da ESPRA no 2T16 (R\$ 35,8 milhões). Excluindo o efeito não recorrente, as despesas administrativas no 9M16 reduziram R\$2,6 milhões ou 3,1% em relação ao 9M15.

5.4 Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T16	3T15	Variação	9M16	9M15	Variação
Receitas Financeiras	2.905	43.963	-93,4%	12.648	62.867	-79,9%
Rendimentos Aplicações Financeiras	2.585	6.728	-61,6%	10.798	24.998	-56,8%
Outras receitas financeiras	320	37.235	-99,1%	1.850	37.869	-95,1%
Despesas Financeiras	(76.977)	(64.184)	19,9%	(277.115)	(170.367)	62,7%
Encargos de Dívida e Juros	(68.667)	(56.111)	22,4%	(235.664)	(157.962)	49,2%
Fiança Bancária	(4.451)	14	n.m	(15.350)	(4.249)	261,3%
Outras despesas financeiras	(3.859)	(8.087)	-52,3%	(26.101)	(12.405)	110,4%
Resultado Financeiro	(74.072)	(20.221)	266,3%	(264.467)	(111.749)	136,7%

O resultado financeiro líquido da Companhia no 3T16 foi negativo em R\$ 74,1 milhões devido principalmente pela redução das receitas financeiras no trimestre. No 3T15, a Renova contabilizou na linha de outras receitas financeiras R\$ 36,4 milhões referente ao ajuste do valor justo da opção de compra e venda de ações da TerraForm Global, porém esse saldo foi zerado no segundo trimestre de 2016. ¹

As despesas financeiras aumentaram 19,9% em relação ao terceiro trimestre de 2015 em função principalmente de: (i) maior volume de financiamento, principalmente de empréstimos de curto prazo; (ii) maior taxa de juros dos indexadores dos financiamentos (TJLP e CDI) ; (iii) contabilização no resultado do financiamento do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados ao imobilizado; (iv) ao aumento no custo de fianças bancárias, e parcialmente compensada pela (v) redução na linha de outras despesas financeiras devido a renegociação de juros das dívidas de curto prazo na holding.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 264,5 milhões, aumento de 136,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente do aumento nas despesas financeiras devido aos mesmos fatores citados acima.

¹ A Renova e a SunEdison assinaram um contrato prevendo a opção de compra e venda de ações da TerraForm Global, a partir de 31 de março de 2016, por um preço já estabelecido. Em função da SunEdison ter entrado com pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos e não ter se manifestado sobre a notificação para o exercício da opção, o saldo do ativo financeiro foi zerado.

5.5 Brasil PCH

No terceiro trimestre de 2016, a receita líquida da Brasil PCH totalizou R\$88,9 milhões, 8,1% acima do mesmo trimestre de 2015. A receita neste trimestre foi positivamente impactada pelo ajuste decorrente da repactuação do risco hidrológico junto a ANEEL enquanto a receita do 3T15 foi negativamente impactada pelo GSF.

Neste trimestre houve provisão de R\$ 58,4 milhões referente a valores previstos com os gastos de compra de energia através de contrato bilateral firmado pela Brasil PCH, uma vez que pelo cenário atual, se trata de um contrato oneroso.

O prejuízo líquido no trimestre foi de R\$ 26,0 milhões e a Companhia (por meio da Chipley) se apropria de 51% do resultado da Brasil PCH. O resultado foi impactado pela repactuação do risco hidrológico, sendo que as PCHs da Brasil PCH aderiram ao produto SP100 e terão os custos do GSF de 2015 ressarcidos por meio da postergação do pagamento de prêmio até o ano de 2020.

Brasil PCH (100%)						
(Valores em R\$ mil)	3T16	3T15	Variação	9M16	9M15	Variação
Receita Líquida	88.904	82.238	8,1%	272.958	180.681	51,1%
Custos	(11.698)	(9.324)	25,5%	(37.055)	(24.793)	49,5%
Despesas	(2.386)	(8.967)	-73,4%	(8.392)	(9.199)	-8,8%
Provisão de contrato	(58.399)	-	n.m	(58.399)	-	n.m
Depreciação	(10.515)	(4.871)	115,9%	(31.550)	(32.317)	-2,4%
Resultado Financeiro	(28.119)	(32.073)	-12,3%	(110.897)	(88.768)	24,9%
IR e CSLL	(3.786)	(3.948)	-4,1%	(10.672)	(7.975)	33,8%
Lucro Líquido	- 25.999	23.055	-212,8%	15.993	17.629	-9,3%

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, a amortização da mais valia passou a ser registrada a partir do mês da aquisição. No trimestre, a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova está demonstrado a seguir:

Renova	3T16
Equivalência patrimonial	(13.304)
Amortização da mais valia	(9.076)
Resultado	(22.380)

5.6 TerraForm Global

Em setembro de 2015, a Renova recebeu 20.327.499 ações da TerraForm Global (11,65% do capital total em 30 de junho de 2016) como parte do pagamento pela venda dos ativos do LER 2009.

Nas informações trimestrais de 30 de setembro de 2015, a TerraForm Global foi enquadrada como coligada, de acordo com o CPC 18 (R2) e por isso foi contabilizada através do método de equivalência patrimonial. Com a mudança

das condições de mercado e o cancelamento da segunda fase da transação, entre outros fatores, a Renova entende que não mais exerce influência significativa na TerraForm Global, critério utilizado para registro inicial como equivalência patrimonial. Assim, como este critério não é mais adequado para valoração dos ativos, a partir das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, a Renova passou a avaliar o investimento pelo valor justo.

No terceiro trimestre de 2016, a Renova registrou ganho em relação ao investimento na TerraForm Global, no montante de R\$ 58,5 milhões devido à valorização de 26,1% das ações (US\$ 3,26 no 2T16 vs. US\$ 4,11 no 3T16) em relação ao fechamento do trimestre anterior, registrado na linha de outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

Também foi celebrado, como já mencionado anteriormente, um contrato de opção de compra e venda de 7 milhões de ações da TerraForm Global entre a Renova e a SunEdison ao preço de R\$ 50,48 ou US\$ 15,00 por ação.

Na data de fechamento da operação, 18 de setembro de 2015, o valor justo da opção foi de R\$ 128,8 milhões. No entanto, em função da SunEdison ter entrado com pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos em abril de 2016 e não ter se manifestado sobre a notificação para o exercício da opção, a Renova reconheceu no resultado o montante de R\$63,0 milhões relativo a perda pela extinção da opção e zerou o saldo do ativo financeiro.

A Renova entrou com processo arbitral contra a TerraForm Global pleiteando indenizações em relação a transação acima descrita.

5.7. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No terceiro trimestre de 2016, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram uma despesa de R\$ 1,5 milhões, em comparação a uma despesa de R\$ 191,8 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 61,1 milhões. A reversão na linha de impostos diferidos no acumulado do ano é devido ao contrato de opção de compra e venda de 7 milhões de ações da TerraForm Global. Como no dia 21 de abril de 2016, a SunEdison entrou com um pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos (*Chapter 11*), e não realizou o pagamento da opção à Renova, nem se manifestou sobre a notificação, no 2T16 o valor da *put* foi zerado e reconhecida uma perda.

No terceiro trimestre de 2016, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 86,3 milhões, ante ao lucro líquido de R\$477,6 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo no 3T16 se deve principalmente (i) ao resultado financeiro negativo na Holding, (ii) à geração abaixo do vendido no ASII e (iii) ao impactado do resultado da Brasil PCH no consolidado da Companhia, enquanto o resultado no 3T15 foi principalmente devido ao fechamento da primeira fase da transação para TerraForm Global.

5.8. EBITDA

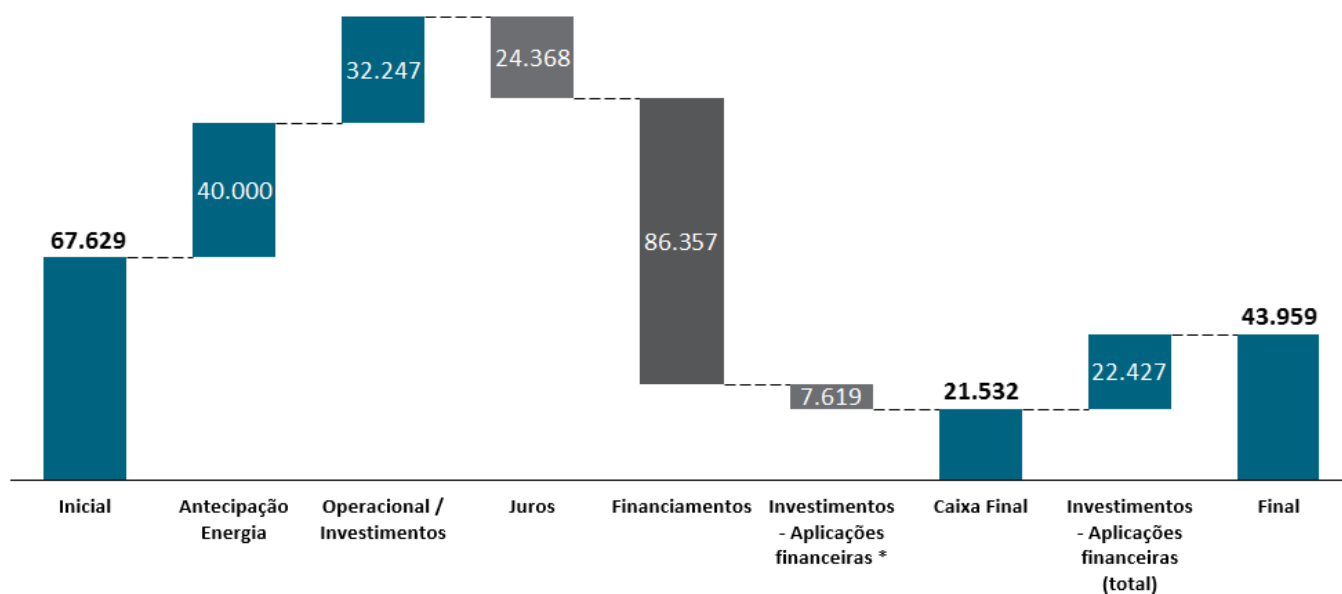
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T16	3T15	Variação	9M16	9M15	Variação
Lucro (Prejuízo) líquido	(86.320)	477.642	-118,1%	(676.877)	421.234	-260,7%
(+) IR e CS	(1.484)	191.755	-100,8%	(61.094)	205.231	-129,8%
(+) Depreciação e Amortização	32.142	26.653	20,6%	100.211	99.007	1,2%
(+) Despesas Financeiras	76.977	64.184	19,9%	277.115	174.616	58,7%
(-) Receitas Financeiras	(2.905)	(43.963)	-93,4%	(12.648)	(62.867)	-79,9%
EBITDA	18.410	716.271	-97,4%	(373.293)	837.221	-144,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>13,9%</i>	<i>707,7%</i>	<i>-693,8 p.p.</i>	<i>-105,9%</i>	<i>258,6%</i>	<i>-364,5 p.p.</i>
(+) Ganho/ Perda no Investimento	-	(666.461)	-100,0%	445.906	(666.461)	-166,9%
(+) Equivalência patrimonial	13.305	(4.116)	-423,3%	(8.111)	(1.351)	500,4%
(+) Outras receitas	-	-	-	20.373	-	-
EBITDA ajustado	31.715	45.694	-30,6%	84.875	169.409	-49,9%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>24,0%</i>	<i>45,1%</i>	<i>-21,13 p.p.</i>	<i>24,1%</i>	<i>52,3%</i>	<i>-28,2 p.p.</i>

No terceiro trimestre de 2016, o EBITDA da Companhia, foi positivo em R\$ 18,4 milhões e o EBITDA ajustado foi positivo em R\$ 31,7 milhões, 30,6% menor que no 3T15. A queda do valor do EBITDA ajustado no trimestre foi influenciado principalmente pela menor geração de energia no 3T16, ocasionada principalmente pela redução de capacidade de geração eólica após a venda dos parques do LER 2009.

No acumulado de 2016, o EBITDA foi negativo em R\$ 373,3 milhões e o EBITDA ajustado foi positivo em R\$ 84,9 milhões, a redução no ano é devido aos mesmos fatores citados acima.

6. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 3T16



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No terceiro trimestre de 2016, o caixa da Renova reduziu R\$ 46,1 milhões em relação à posição de 31 de junho de 2016 e as disponibilidades totais ficaram em R\$ 44,0 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa gerado pelas atividades operacionais e de investimento de R\$ 32,2 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- R\$ 40,0 milhões devido a antecipação de contrato de energia;
- Fluxo de caixa negativo de R\$ 86,4 milhões de financiamentos, decorrente da amortização de empréstimos; e
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 7,6 milhões, referentes a aplicações em fundos de investimentos;

7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/09/2016	31/06/2016	31/12/2015		30/09/2016	31/06/2016	31/12/2015
Circulante	144.539	205.132	550.630	Circulante	1.595.514	1.705.362	1.497.006
Caixa	21.532	67.629	66.147	Emp. e Financiamentos	1.058.792	1.011.849	709.938
Aplicações financeiras	22.427	25.836	11.744	Debêntures	38.577	10.691	52.646
Cientes	50.630	49.929	26.655	Fornecedores	392.839	573.772	570.006
Outros	49.950	61.738	248.733	Outros	105.306	109.050	49.672
Ativos mantidos para venda	-	-	197.351	Passivos diretamente ass. a ativos mar	-	-	114.744
Não Circulante	5.804.208	5.867.904	5.472.831	Não Circulante	2.023.040	2.009.695	1.898.539
Cauções e Depósitos	50.147	35.681	20.514	Emp. e Financiamentos	1.008.678	1.011.559	955.307
Outros	7.892	7.980	4.661	Debêntures	660.765	658.493	654.365
Investimentos	952.646	916.530	1.159.551	Fornecedores	-	33.586	31.471
Imobilizado em serviço	1.829.786	1.852.546	1.731.842	Outros	353.597	306.057	257.396
Imobilizado em curso	2.963.737	3.055.167	2.556.263	Patrimônio Líquido	2.330.193	2.357.979	2.627.916
				Capital Social	2.806.255	2.806.255	2.526.253
				Reserva de Capital	55.379	55.341	55.246
				Reserva de Lucros	46.417	46.417	46.417
				Outros resultados abrangentes	99.019	40.523	-
				Prejuízos Acumulados	- 676.877	- 590.557	-
Ativo Total	5.948.747	6.073.036	6.023.461	Passivo Total	5.948.747	6.073.036	6.023.461

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda. Dessa maneira, no fechamento do ano de 2015 todas as linhas do ativo e passivo relativas a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda, devido a transação com a TerraForm Global. Com o cancelamento da venda no dia 01 de abril de 2016, essas linhas deixam de existir.

6.1. Principais variações do ativo

Em 30 de setembro de 2016, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 44,0 milhões. A redução das disponibilidades em relação a 31 de dezembro de 2016, se deve principalmente ao aumento dos investimentos do projeto Alto Sertão III, parcialmente compensado pela antecipação de recebíveis. Como consequência, no ativo não circulante, a conta de imobilizado em curso apresentou variação de 5,7% em relação ao fechamento do ano, devido ao avanço nas obras do Alto Sertão III.

6.2. Principais variações do passivo

No terceiro trimestre de 2016, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante era de R\$ 1.097,4 milhões, 7,3% maior que o saldo em 30 de junho de 2016. O aumento de R\$ 74,8 milhões foi em função da taxa de juros dos indexadores dos empréstimos de curto prazo na Holding.

É importante ressaltar que a maior parte do valor que compõe a dívida financeira dentro do passivo circulante se refere ao empréstimo ponte do BNDES para o Alto Sertão III, o qual deverá ser quitado com o desembolso do financiamento do longo prazo pelo BNDES.

O passivo não circulante totalizou R\$ 2.023,0 milhões, estável em relação ao saldo do trimestre anterior.

Em relação ao patrimônio líquido da Companhia, a redução de R\$ 27,8 milhões é devido ao prejuízo acumulado no trimestre, parcialmente compensado pelo aumento do saldo da linha outros resultados abrangentes que contabiliza a valorização de 26,1% das ações da TerraForm Global em relação ao fechamento de 30 de junho de 2016.

6.3 Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o terceiro trimestre de 2016 no valor total de R\$ 2.782,0 milhões¹, conforme quadro abaixo:

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	718.039
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	264.153
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	5.024
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 4,87%	168.353
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	409.276
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJ6 + 4,25%	185.784
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	86.081
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	14.169
Debêntures - 3ª emissão - Holding	138% CDI	528.271
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	179.852
Outros empréstimos de curto prazo	100 % CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	222.941
Total do endividamento		2.781.943
Custo de captação		- 15.131
End. líquido dos custos		2.766.812
Disponibilidades		43.959
Dívida líquida³		2.722.853

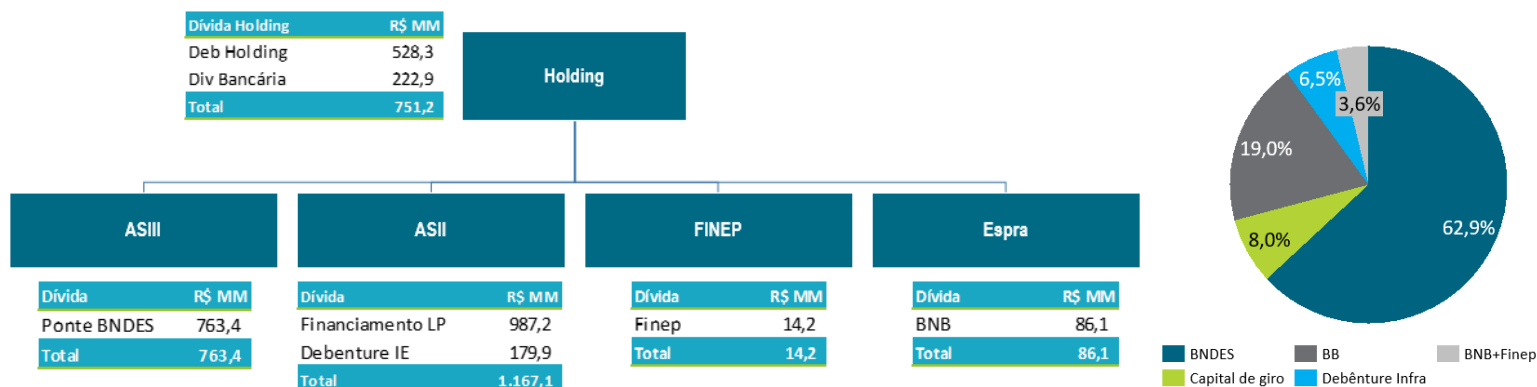
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

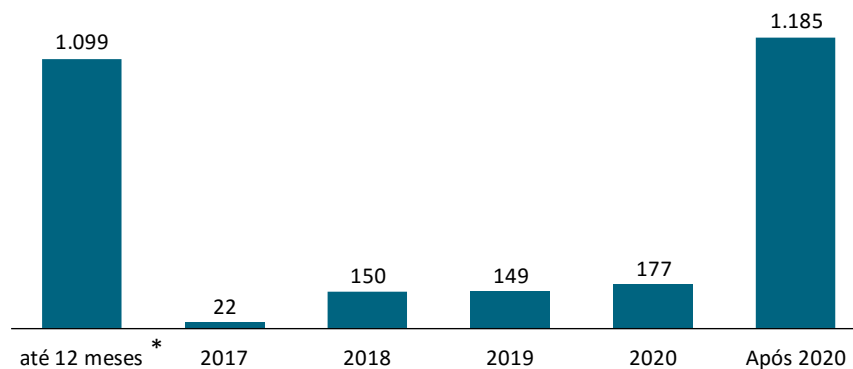
³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

Endividamento Financeiro Renova Por Camada Societária



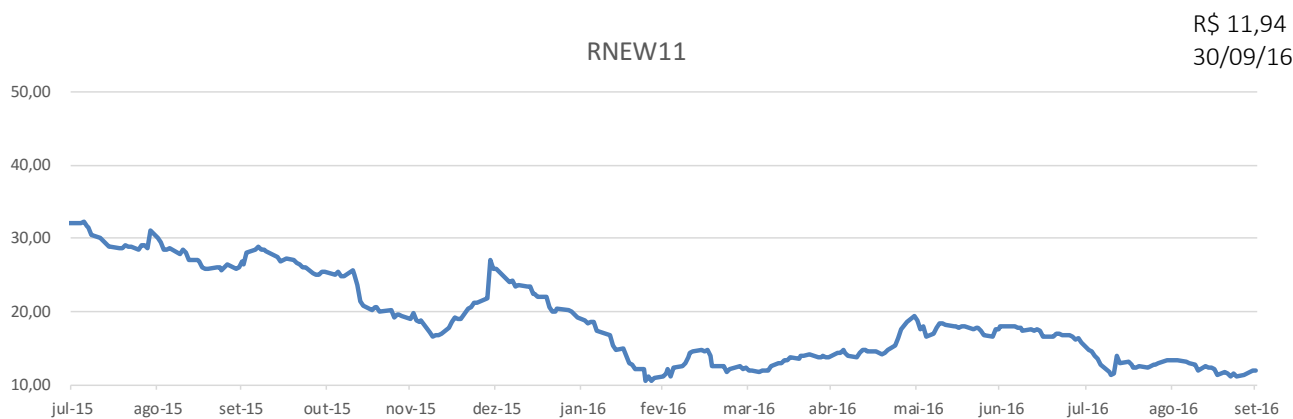
Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)

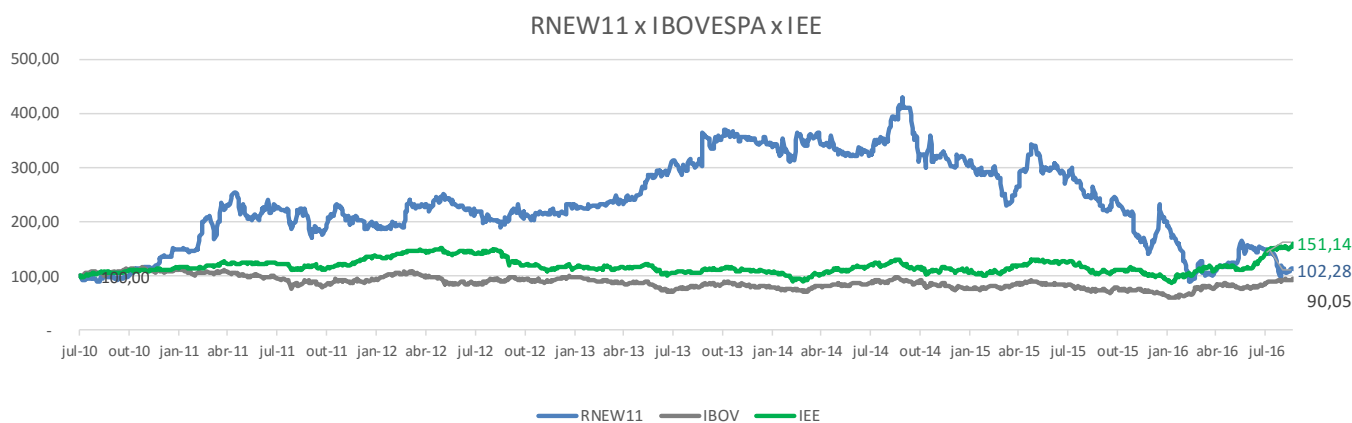


* O total inclui desembolso do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES em 2015

8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.





Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 30 de setembro de 2016, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	229.251.670	82,2%	-	0,0%	229.251.670	63,5%
RR Participações	49.461.797	17,7%	-	0,0%	49.461.797	13,7%
Light Energia	56.567.803	20,3%	-	0,0%	56.567.803	15,7%
Cemig GT	123.222.070	44,2%	-	0,0%	123.222.070	34,2%
Outros Acionistas	49.664.580	17,8%	81.899.063	100,0%	131.563.643	36,5%
RR Participações*	1.745.682	0,6%	313.600	0,4%	2.059.282	0,6%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,7%	900.000	1,1%	8.457.075	2,3%
BNDESPAR	9.311.425	3,3%	18.622.850	22,7%	27.934.275	7,7%
InfraBrasil	11.651.467	4,2%	23.302.933	28,5%	34.954.400	9,7%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,0%	10.940.586	13,4%	16.410.879	4,5%
Outros	13.928.638	5,0%	27.819.094	33,9%	41.747.732	11,6%
Total	278.916.250	100,0%	81.899.063	100,0%	360.815.313	100,0%

*Ações fora do bloco de controle

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPR – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no período findo em 30 de setembro de 2016 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.